Patricia Aranha, Ibero-Amerikanisches Institut / Universidade de São Paulo (IAI / USP)

Francis Ruellan: um geógrafo francês na última fronteira do Brasil (1935-1955)

As primeiras instituições dedicadas à geografia no Brasil foram marcadas pela presença de estrangeiros. Há uma prevalência de professores franceses nas Universidades promovendo padrões disciplinares com base na chamada escola francesa de geografia. O objetivo deste trabalho è analisar estas trocas internacionais no estabelecimento da geografia profissional brasileira tendo como ponto de inflexão as viagens do geógrafo Francis Ruellan para o Território do Rio Branco nos anos 1950. Estas expedições representam uma virada na tomada de poder sobre a região, o Estado brasileiro voltava para ela seus olhos estratégicos e geográficos. Unindo uma intrincada rede de instituições: a Universidade do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e também o internacional Instituto Panamericano de Geografia e História, conjugadas num esforço para a construção de conhecimento sobre a região e criação de um plano de desenvolvimento e integração, proposto a partir de pesquisas de campo. Tenciona-se assim, examinar as implicações dessa aproximação intelectual França-Brasil para os caminhos da disciplina universitária e da pesquisa científica brasileira.